

Advertência ou exercício de pessimismo

por Pedro Cafardo
de São Paulo

Antes de expor resumidamente os principais pontos da Carta de Conjuntura (nº 2) do Conselho Regional de Economia — São Paulo, o professor Luciano Coutinho, presidente do Conselho, fez uma ressalva: "Não estamos fazendo um exercício de pessimismo, mas uma advertência sobre os riscos da manutenção da atual política econômica".

A ressalva de Coutinho era necessária. Os quatro artigos contidos na Carta divulgada na última sexta-feira pelo Conselho, que representa um importante agrupamento de economistas da oposição, transmitem a impressão de que continua tudo errado na política econômica.

• A política monetária restritiva, segundo Adroaldo Moura da Silva, que escreve o artigo de capa da publicação, está unicamente aprofundando a recessão sem nenhum benefício para a redução da inflação. Para Moura da Silva, é inviável perseguir a meta prometida ao Fundo Monetário Internacional, de uma expansão de apenas 50% na base monetária. A saída seria desistir disso e repensar a política monetária a partir das atuais necessidades e características da economia brasileira.

A contração da base monetária não terá nenhum sucesso, na opinião do economista, numa economia indexada como a brasileira. A insistência nessa política levaria a um "colapso financeiro", porque ativos e passivos crescem na velocidade da inflação, enquanto a base encolhe em relação ao total dos valores a serem financiados.

Moura da Silva propõe uma expansão monetária mais coerente com as necessidades de indexação dos valores financeiros e algumas medidas práticas: o congelamento dos depósitos em moeda estrangeira no Banco Central; a diminuição da liquidez das cadernetas de poupança, com o aumento do prazo de carença para três meses, o que seria compensado por uma rentabilidade maior (juros de 8% ao ano); a proibição da emissão de títulos com correção monetária de prazos inferiores a 180 dias; e redução dos depósitos compulsórios dos bancos.

• Tão contundentes quanto as críticas de Moura da Silva à política monetária são as dos economistas

Guilherme Leite Silva Dias e Antônio Carlos Ktouri Aidar à política de crédito